Relatório de Sustentabilidade

2024/25



sonorgas

ÍNDICE

1. Introdução 5

1.1. Mensagem da Presidente do CA e do CEO 5

1.2. Posicionamento Estratégico: Propósito, Visão, Missão, Valores 6

2. Informações Gerais 6

2.1. Bases de Preparação do Relatório [VSME B1, C1, C8] 6

2.2. Breve Descrição da Sonorgas 7

2.2.1. *Overview* da empresa 7

2.2.2. Modelo de Governação [VSME C2 e C9] 8

2.2.3. Descrição dos produtos/serviços e mercados de operação [VSME C1] 8

2.2.4. Foco na inovação e sustentabilidade 10

2.2.5. Certificados [VSME B1] 11

3. Estratégia de Sustentabilidade [VSME B2, C2, C3] 11

3.1. Análise de Materialidade e Compromissos 11

3.2. Plano de Ação: Medidas Implementadas e a Implementar, Metas e KPIs [B2 E C2] 13

3.2.1. Medidas implementadas 13

3.2.2. Medidas a Implementar 14

3.2.3. Monitorização 15

4. Gestão dos Tópicos Materiais de Sustentabilidade 16

4.1. Transição Energética e Resiliência Climática 17

4.1.1. Consumo de energia [VSME B3] 17

4.1.2. Emissões de gases com efeito de estufa (GEE) [VSME B3] 18

4.1.3. Risco físico climático [VSME C4] 20

4.2. Proteção do Capital Natural 21

4.2.1. Poluição do ar, água e solo [VSME B4] 21

4.2.2. Biodiversidade e ecossistemas [VSME B1, B5] 21

4.2.3. Recursos hídricos [VSME B6] 23

4.2.4. Economia Circular e Resíduos [VSME B7] 24

4.3. Cultura Centrada nas Pessoas [VSME B1, B8, B9 e B10] 25

4.4. Impacto Positivo nas Comunidades 26

4.5. Serviço Centrado no Cliente 26

4.6. Gestão Responsável da Rede de Distribuição [VSME B11, C6 e C7] 27

4.6.1. Considerações 27

4.6.2. Segurança no Trabalho e Cultura de Prevenção 28

4.6.3. Cibersegurança e Proteção de Dados 28

4.6.4. Integridade, Ética e Transparência 29

5. Anexos 29

5.1. Tabela de Verificação do Cumprimento da VSME 29

5.2. Glossário 31

5.3. Ficha Técnica 32

1. Introdução

1.1. Mensagem da Presidente do CA e do CEO

É com enorme orgulho que apresentamos o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Sonorgas, referente ao período de 2024 e 2025.

Este documento representa um marco muito relevante na nossa trajetória. É o primeiro passo, voluntário, de um caminho que assumimos com determinação: o de desenhar e implementar, com rigor e transparência, a nossa estratégia de sustentabilidade, alinhada com as orientações europeias, nomeadamente o enquadramento VSME, com o objetivo de uma redução gradual de emissões.

Este percurso insere-se num contexto de transformação profunda do setor energético. A nível europeu e nacional, foram definidos objetivos claros e ambiciosos para a descarbonização, com metas exigentes já para 2030 e o compromisso de alcançar a neutralidade carbónica até 2050. Estes objetivos traduzem-se numa redução significativa das emissões, numa crescente aposta em energias mais limpas como os gases renováveis, e numa evolução estrutural dos modelos de produção, armazenamento, distribuição e comercialização de energia. Assumimos este desafio como uma oportunidade para evoluir, inovar e contribuir ativamente para a transição energética, alinhando a nossa atuação com os compromissos climáticos e com as expectativas das comunidades que servimos.

Este é, simultaneamente, um compromisso e uma ambição. Compromisso porque traduz o propósito da Sonorgas de apoiar a transição para sistemas energéticos de baixo carbono, desenvolvendo uma infraestrutura preparada para a distribuição de gases renováveis, e ambição porque definimos metas exigentes de evolução no âmbito da sustentabilidade, que irão orientar a nossa atuação nos próximos anos. Estas metas foram construídas em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, assegurando que o nosso contributo está integrado num esforço global de promoção de um desenvolvimento mais equilibrado, inclusivo e sustentável.

Queremos ainda destacar um aspeto que torna este relatório particularmente relevante: os objetivos e metas aqui apresentados foram definidos a partir dos colaboradores da Sonorgas e com o envolvimento de todos os seus stakeholders. Este foi um processo totalmente inclusivo, que reflete a nossa cultura colaborativa e o compromisso coletivo e individual com o futuro da empresa.

Por fim, deixamos uma palavra de agradecimento a todos os que contribuíram para este trabalho. Este relatório vai muito além de um exercício de reporte: é a tradução concreta da estratégia da Sonorgas em matéria de sustentabilidade e do impacto positivo que pretendemos gerar na sociedade e no



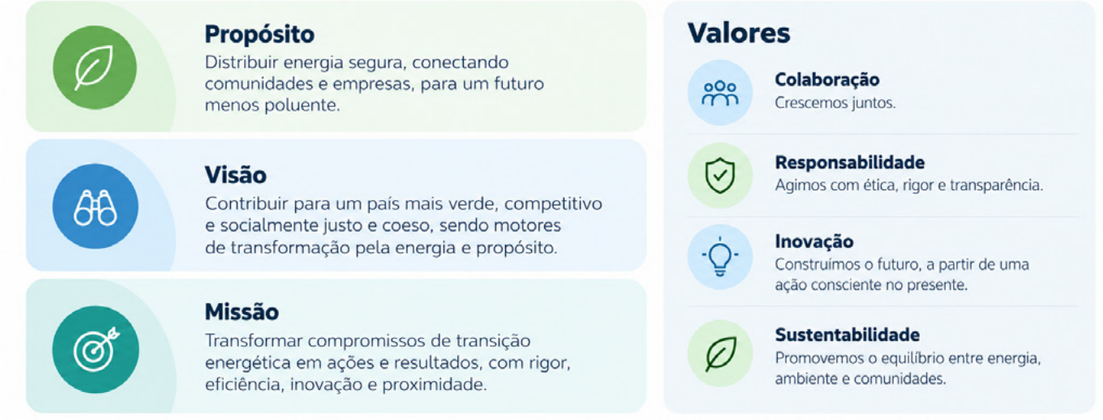
Conceição Lucas
Chairwoman



Ricardo Emílio
CEO

Rua Couto Covelo de Baixo
5000-024 Adoufe Vila Real

1.2. Posicionamento estratégico: propósito, visão, missão, valores



2. Informações gerais

2.1. Bases de preparação do relatório [VSME B1, C1, C8]

O presente Relatório de Sustentabilidade corresponde ao primeiro exercício de reporte da Sonorgas e abrange os exercícios de 2024 e 2025, compreendidos entre 1 de janeiro de 2024 e 31 de dezembro de 2025.

A Sonorgas – Sociedade de Gás do Norte é uma empresa portuguesa constituída sob a forma jurídica de Sociedade Anónima, cuja atividade principal corresponde à distribuição de combustíveis gasosos por condutas, classificada no código NACE Rev.2 3522.

Com sede em Adoufe, Vila Real, a Sonorgas atua nos mercados B2C e B2B, maioritariamente no norte de Portugal, onde gere infraestruturas de distribuição de gás em 34 municípios, ao abrigo de 31 licenças de operação.

As relações comerciais da Sonorgas envolvem clientes finais domésticos e não domésticos, fornecedores de equipamentos e serviços técnicos especializados, entidades reguladoras, municípios e outros parceiros relevantes que colaboram na expansão, operação e manutenção das redes. A distribuição é feita diretamente através das infraestruturas próprias da empresa.

A atividade da Sonorgas insere-se na cadeia de valor dos combustíveis fósseis, na aceção do artigo 2.º, ponto 62, do Regulamento (UE) 2018/1999, estando centrada na distribuição de gás natural e no exercício da função de Comercializador de Último Recurso (CUR).

Nos termos do artigo 12.º, n.º 1, alínea f), do Regulamento Delegado (UE) 2020/1818, são excluídas dos índices de referência da UE alinhados com o Acordo de Paris as empresas que obtenham 50 % ou mais das suas receitas da prospeção, extração, produção ou distribuição de combustíveis gasosos. Uma vez que 100% das receitas da Sonorgas provêm da distribuição e comercialização de combustíveis gasosos, a empresa enquadra-se nesta categoria, encontrando-se, por conseguinte, excluída dos referidos índices de referência.

Rua Couto Covelo de Baixo
5000-024 Adoufe Vila Real

Apesar desta exclusão formal, a Sonorgas reconhece a sua posição na cadeia de valor dos combustíveis fósseis e assume, de forma voluntária e estratégica, um compromisso com a transição energética, assegurando transparência no seu reporte e orientando a sua atividade para a preparação da aptidão da sua infraestrutura para distribuir gases renováveis. O enquadramento da trajetória de transição da Sonorgas, considerando o quadro da Taxonomia da UE, é apresentado no ponto 2.2.4.

Embora não esteja atualmente abrangida pelos critérios obrigatórios da Diretiva de Relato de Sustentabilidade das Empresas (CSRD, sigla inglesa), nem pela Diretiva relativa ao Dever de Diligência das Empresas em matéria de Sustentabilidade (CSDDD, sigla inglesa), a Sonorgas considera a sustentabilidade um pilar estratégico que orienta decisões e prioridades de gestão. Por isso, optou por antecipar-se às exigências regulamentares, iniciando voluntariamente o reporte das suas informações de sustentabilidade e adotando práticas reconhecidas que asseguram transparência, comparabilidade e consistência.

Para a elaboração deste relatório, que tem uma base individual e focada apenas na Sonorgas, foi utilizada a Norma Voluntária de Relato de Sustentabilidade para as PME (VSME, sigla inglesa), utilizando o Comprehensive Module, que oferece um enquadramento simplificado e adaptado a organizações que pretendem comunicar o seu desempenho de forma estruturada ainda que voluntária.
Este documento representa o primeiro exercício formal de reporte de sustentabilidade da Sonorgas, traduzindo o seu compromisso com a transparência, responsabilidade e criação de valor sustentável. A empresa acredita que a ação de relato voluntário é essencial para impulsionar a transição energética e fortalecer a confiança das comunidades e parceiros com quem se relaciona.

Em 2024 e 2025, a Sonorgas registou um volume de negócios de 33 624 000 € e 33 603 240 €, respetivamente. No que respeita aos recursos humanos, a empresa contou com 29 colaboradores em regime de tempo completo em 2024 e com 47 em 2025, correspondendo a um equivalente de tempo completo (ETC) médio de 0,9 em 2024 e de 1 em 2025. Relativamente à estrutura de balanço, o total do ativo ascendeu a 113 614 000 € em 2024 e a 113 410 400 € em 2025, enquanto o passivo se fixou em 87 171 000 € e 70 738 640 €, respetivamente.

2.2. Breve descrição da Sonorgas

2.2.1. *Overview* da empresa

A Sonorgas foi constituída em 2008 com o propósito de responder às necessidades de infraestruturas energéticas nas regiões do interior de Portugal, tradicionalmente menos desenvolvidas. Integrada num outro grupo económico, a empresa nasceu no âmbito da estratégia de expansão do grupo no setor do gás, visando garantir a distribuição de energia de forma segura e eficiente nestes territórios.

Em 2022, a Sonorgas foi adquirida pelo Fundo da iCON Infrastructure, que neste momento detém a totalidade da empresa, marcando o início de uma nova etapa de crescimento e consolidação. Este processo implicou uma profunda reestruturação interna, com foco na capacitação técnica das equipas, na profissionalização da gestão e na internalização de serviços estratégicos. A operação reforçou significativamente a solidez financeira da empresa, permitindo sustentar um plano de investimento contínuo em infraestruturas energéticas críticas para as comunidades onde opera. Enquanto participada da iCON, a Sonorgas integra o programa de métricas ESG da iCON, no âmbito do qual reporta periodicamente dados de desempenho ambiental, social e de segurança e saúde no trabalho. A iCON supervisiona e controla a evolução destes indicadores, o que reforça o nível de qualidade associado ao atingir das respetivas metas. No âmbito da segurança e saúde no trabalho, os indicadores de desempenho são partilhados trimestralmente com a iCON e, em 2024 e 2025, foi realizada uma avaliação da cultura da empresa relativa a esta temática.

Rua Couto Covelo de Baixo
5000-024 Adoufe Vila Real

Atualmente, a Sonorgas atua como Operadora de Redes de Distribuição (ORD) e Comercializador de Último Recurso (CUR) de gás nos concelhos onde está presente, sendo também a maior operadora de Unidades Autónomas de Gás (UAG) na Península Ibérica. Abastece mais de 30 mil pontos de abastecimento e cerca de 13 mil clientes finais através de 40 UAG.

A Sonorgas está a implementar um ambicioso plano de expansão da sua rede de distribuição de gás, com o objetivo de atingir uma extensão aproximada de 1 200 km até 2029, preparando simultaneamente a rede para a futura incorporação de gases renováveis.

Este projeto de crescimento da infraestruturação abrange as zonas cobertas pelas suas licenças, articulando-se com a Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética (ELPPE) e reforçando o seu papel no acesso equitativo à energia em territórios de baixa densidade populacional.

A Sonorgas empenha-se assim em promover soluções energéticas mais económicas e seguras, desempenhando um papel ativo e decisivo no combate à pobreza energética.
Como referido anteriormente, a empresa procura reforçar continuamente a sua capacidade de resposta face à evolução do quadro regulatório e ao aumento da procura por gases renováveis. A sua estratégia de operações assenta na promoção da excelência operacional, da sustentabilidade e da inovação, garantindo que as suas infraestruturas estão preparadas para futuras exigências e para a integração de novos vetores energéticos, como o biometano, hidrogénio verde e outros gases de

2.2.2. Modelo de Governação [VSME C2 e C9]

O Conselho de Administração é atualmente constituído por cinco membros, sendo presidido por Maria da Conceição Lucas. Integram ainda este órgão Eduardo Viana, João Ribeiro, Ricardo Emílio (que acumula as funções de vogal do CA e CEO da Sonorgas) e Rachele Angeli, perfazendo um rácio de 40% do género feminino.

A Comissão Executiva (CE) foi igualmente reformulada e é atualmente constituída por três membros: Ricardo Emílio (Presidente Executivo), Joaquim Sá (Diretor de Operações) e Nuno Faria (Diretor Financeiro). Este órgão é responsável pela implementação da estratégia aprovada pelo CA e supervisiona diretamente os seguintes departamentos:

- Técnico & Engenharia;
- Clientes & Gestão Comercial;
- Financeiro;
- Serviços Corporativos.

O Conselho de Administração constitui o órgão de governação de mais elevado nível na estrutura da Sonorgas, sendo responsável pela aprovação das políticas, metas e iniciativas de sustentabilidade da empresa, cuja execução operacional é assegurada pela Comissão Executiva e pelos respetivos departamentos.

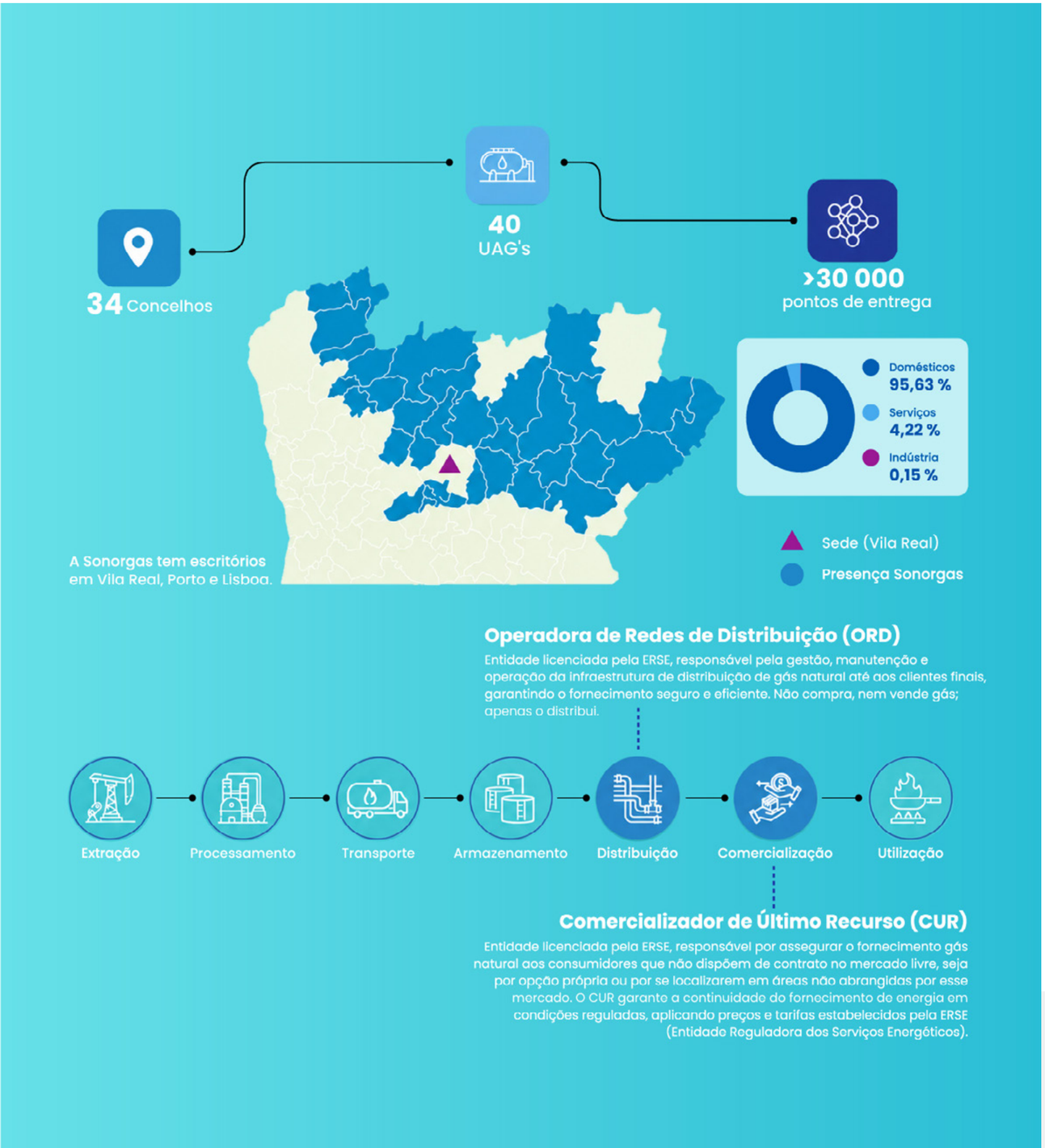
2.2.3. Descrição dos produtos/serviços e mercados de operação [VSME C1]

A Sonorgas, como operadora de Redes de Distribuição atua em 34 municípios, abastece atualmente quase 33 000 pontos de entrega através de 40 UAG, que servem diversas sedes de concelho. A maioria dos clientes finais (95,63%) corresponde ao segmento doméstico, sendo o remanescente distribuído, por ordem decrescente, pelos setores dos serviços e indústria.

Como referido anteriormente como ORD, a Sonorgas atua também como CUR nos concelhos onde opera, assegurando o fornecimento de gás natural aos clientes que o solicitem, em cumprimento das obrigações de serviço público aplicáveis à Rede Nacional de Distribuição de Gás (RNDG). A sua atividade abrange a distribuição e a comercialização de gás natural, sendo esta última exercida exclusivamente na qualidade de CUR, ao abrigo de licença atribuída nos termos do Decreto-Lei n.º 62/2020, de 28 de agosto, e sujeita a tarifas reguladas pela ERSE, aplicáveis a clientes domésticos e não domésticos dentro dos limites legalmente definidos.

Rua Couto Covelo de Baixo
5000-024 Adoufe Vila Real

Importa referir que o regime de CUR se encontra em fase de transição regulatória: as tarifas transitórias aplicáveis aos clientes que ainda não migraram para o mercado livre têm prazo de extinção fixado em 31 de dezembro de 2027, por força da Portaria n.º 121-B/2025/1, de 20 de março. Este enquadramento representa um fator de evolução estrutural do negócio de comercialização da Sonorgas, que a empresa acompanha no âmbito da sua estratégia de adaptação ao novo quadro regulatório.



Relatório de Sustentabilidade 2024-25

2.2.4. Foco na inovação e sustentabilidade

O Regulamento (UE) 2020/852 (Regulamento Taxonomia) e o Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 estabelecem os critérios que permitem qualificar uma atividade económica como sustentável do ponto de vista ambiental. A distribuição de gás natural de origem fóssil, que constitui atualmente a totalidade da atividade e do volume de negócios da Sonorgas, não é uma atividade elegível neste quadro, o que é coerente com a exclusão da empresa dos índices de referência alinhados com o Acordo de Paris referida no ponto 2.1.

O mesmo regulamento prevê, no entanto, a atividade 4.14, Redes de transporte e distribuição de gases renováveis e hipocarbónicos, que abrange a adaptação das redes de gás existentes para permitir a integração de hidrogénio e de outros gases hipocarbónicos, incluindo o aumento da sua fração na mistura, bem como a deteção e reparação de fugas para redução das emissões de metano.

É nesta atividade que a Sonorgas situa o seu ponto de chegada. Partindo de uma rede que distribui hoje exclusivamente gás natural, a empresa pretende adaptar progressivamente a rede de distribuição e as UAG para a receção de biometano e, a prazo, de hidrogénio verde, e reforçar o programa de deteção e reparação de fugas. Nos próximos exercícios, a Sonorgas pretende identificar e quantificar o investimento associado a estas iniciativas e avaliar o seu alinhamento com os critérios técnicos de avaliação da atividade 4.14, com os critérios de não prejudicar significativamente e com as salvaguardas mínimas.

A estratégia da Sonorgas está orientada para o fornecimento de soluções energéticas cada vez mais seguras, acessíveis e com menor intensidade carbónica, com particular foco nas regiões do interior Norte de Portugal (historicamente com menos infraestruturas energéticas) onde a empresa já opera. Para assegurar a sua relevância estratégica no presente e no futuro da transição energética, aposta numa rede de distribuição preparada para a futura integração de gases renováveis.

Neste contexto, a inovação ocupa um papel central na sua visão, sendo que a abordagem da empresa assenta em duas vertentes-chave: Indústria 4.0 e Economia Circular, com ênfase na distribuição de gases renováveis. Estas dimensões são fundamentais para enfrentar os desafios da transição energética e alinhar a Sonorgas com os objetivos climáticos nacionais e europeus para 2050. O foco na descarbonização traduz-se em investimento em gases renováveis, como o biometano, que poderão ser injetados nas redes de gás existentes, descarbonizando a infraestrutura atual.

A Sonorgas aposta diariamente na modernização das suas redes de distribuição baseada no conceito de Smart Grid. Inspirada pelos princípios da Indústria 4.0, esta iniciativa prevê a incorporação de sensores, monitorização contínua, gestão remota, promovendo a digitalização de processos, com vista a aumentar a resiliência, a eficiência e a adaptabilidade da rede a novos vetores energéticos e perfis de consumo.

A Sonorgas acompanha ativamente o desenvolvimento do mercado de gases renováveis na sua área de atuação, em linha com as obrigações que o Decreto-Lei n.º 62/2020, de 28 de agosto, que impõe aos operadores de redes de distribuição, designadamente a obrigação de assegurar a ligação à rede das instalações produtoras de gases de origem renovável que o solicitem, e a obrigação de contribuir para a progressiva descarbonização do Sistema Nacional de Gás (SNG).

Em abril de 2026, este enquadramento foi reforçado pelo Decreto-Lei n.º 94/2026,
de 30 de abril, que introduziu um mecanismo de comparticipação, pelo Sistema Nacional de Gás, dos custos de ligação das instalações produtoras de biometano e de outros gases renováveis à Rede Pública de Gás, deixando estes custos de ser integralmente suportados pelo produtor. Esta alteração reduz uma das principais barreiras económicas à concretização dos projetos de produção de gases renováveis.

No exercício dessas funções, a Sonorgas tem vindo a mapear e acompanhar os potenciais projetos de produção de biometano localizados na sua área de influência, prestando auxílio técnico sobre as condições de acesso à rede e os requisitos de ligação aplicáveis às suas infraestruturas, atividade que se insere no papel de ORD enquanto entidade responsável pela gestão técnica neutra das redes de distribuição. Este acompanhamento permite antecipar as necessidades de adaptação da rede e preparar as condições para a receção futura de gases renováveis, em articulação com as entidades reguladoras competentes.

Paralelamente, a empresa está a desenvolver projetos internos de preparação da sua infraestrutura para a futura integração de gases renováveis, incluindo sistemas de rastreamento e controlo da qualidade do gás e estudos de adaptação técnica

Rua Couto Covelo de Baixo
5000-024 Adoufe Vila Real

das UAG para a eventual incorporação de misturas gasosas. Estas iniciativas decorrem da estratégia da empresa de assegurar que as suas redes estão preparadas para responder às exigências regulatórias futuras, em linha com o Plano de Ação para o Biometano e com os objetivos nacionais e europeus de descarbonização do setor do gás.

Atualmente a Sonorgas não distribui biometano nem hidrogénio verde na sua rede e o seu programa de transição inclui várias medidas a atingir (ver ponto 3.2.2 Medidas a Implementar)

2.2.5. Certificados [VSME B1]

A Sonorgas dispõe de um Sistema de Gestão Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança (SGI-QAS), assente nas normas NP EN ISO 9001:2015 (Qualidade), NP EN ISO 14001:2015 (Ambiental) e NP EN ISO 45001:2019 (Segurança e Saúde no Trabalho).

3. Estratégia de Sustentabilidade [VSME B2, C2, C3]

3.1. Análise de materialidade e Compromissos

Com o objetivo de alinhar a sua estratégia de sustentabilidade com as expectativas dos stakeholders, a Sonorgas realizou uma análise de dupla materialidade, considerando simultaneamente os impactes das suas atividades na sociedade e no ambiente, bem como os riscos e oportunidades ESG relevantes para o negócio.

Esta análise permitiu identificar e priorizar os temas ESG mais relevantes, assegurando uma abordagem integrada e estratégica à gestão da sustentabilidade.

A matriz de materialidade resultante evidencia uma predominância de temas associados à governação, ao enquadramento regulatório e à gestão das relações com stakeholders, destacando-se também a relevância das alterações climáticas e da transição energética.



N.º	Lista de tópicos materiais por relevância
1	Contexto Político
2	Alterações climáticas e Energia
3	Compliance (Cumprimento Legal e Ético)
4	Gestão da Relação com Consumidoras
5	Condições de Trabalho
6	Reputação
7	Gestão da Relação com Stakeholders Externos
8	Cultura Empresarial
9	Igualdade de Oportunidades
10	Comunidades Afetadas / Segurança Pessoal
11	Economia Circular e Resíduos
12	Poluição do ar, água ou solo
13	Biodiversidade e Ecossistemas
14	Recursos hídricos

Nota: Os tópicos materiais representados na matriz com os números 3 e 6 obtiveram a mesma classificação na análise de materialidade. Para garantir a legibilidade da matriz, os respetivos identificadores numéricos foram ligeiramente deslocados na representação gráfica, sendo o seu lugar original "o ponto azul".

O resultado da matriz de dupla materialidade permitiu à Sonorgas traduzir os temas prioritários em compromissos concretos, mensuráveis e alinhados com a sua realidade operacional e estratégica, compromissos esses que serviram de base para o desenvolvimento do presente Relatório de Sustentabilidade e que se apresentam de seguida.



Transição energética e resiliência climática

Assumimos o compromisso de contribuir ativamente para a transição energética em Portugal, através da preparação da rede de distribuição para a injeção de gases renováveis e da colaboração com parceiros e instituições académicas para o desenvolvimento tecnológico que promova a veiculação de gases renováveis, nomeadamente aumento da qualidade dos gases a um menor custo. Continuaremos a investir em inovação com propósito, orientada para soluções que reduzam as emissões de gases com efeito de estufa das nossas operações. A nossa ambição é contribuir para a descarbonização do sistema energético, através da operação de uma rede eficiente, segura, resiliente às alterações climáticas e preparada para a distribuição de gases renováveis, colocando-nos ao serviço da descarbonização do setor energético.

Cultura centrada nas pessoas

Promovemos uma cultura organizacional assente no respeito, na valorização e no desenvolvimento contínuo das nossas pessoas. Acreditamos que o compromisso, a capacitação e a responsabilidade de cada colaborador são fundamentais para concretizar a transição energética e enfrentar os desafios do setor. Valorizamos o bem-estar dos nossos colaboradores, criando um ambiente laboral saudável e equilibrado. Fomentamos a colaboração entre equipas, promovendo um ambiente de partilha, confiança e cocriação, onde todos contribuem para a construção de soluções com impacto.

Impacto positivo nas comunidades

Assumimos como propósito ter um impacto positivo e duradouro nas comunidades onde operamos. Trabalhamos para reduzir desigualdades no acesso à energia, promovendo a coesão territorial e a igualdade entre regiões e populações. Continuaremos a expandir a rede de distribuição a localidades ainda não servidas, com especial atenção às zonas mais remotas do interior do país. Ao levar infraestruturas essenciais a territórios menos acessíveis, contribuímos para o desenvolvimento regional e para a melhoria da qualidade de vida das populações, apoiando a criação de um sistema energético mais justo

e inclusivo.

Serviço centrado no cliente

Colocamos o cliente no centro da nossa atuação, oferecendo um serviço seguro, eficiente e de elevada qualidade. Pretendemos aprofundar a relação de confiança com os nossos clientes, promovendo a transparência na comunicação e assegurando o acesso a informação clara, relevante e acessível. Estamos comprometidos em responder de forma próxima e ágil às necessidades dos nossos clientes, promovendo uma experiência coerente com os mais elevados padrões de profissionalismo e responsabilidade.

Gestão responsável da rede de distribuição

Enquanto operador de um setor regulado e com responsabilidades no SNG, temos o dever de assegurar uma gestão rigorosa, segura e eficiente da rede de distribuição. Estamos empenhados em garantir o cumprimento das obrigações legais e regulatórias, reforçando a qualidade e a resiliência operacional da nossa infraestrutura. Investimos continuamente na modernização da rede e na sua preparação para integrar novos vetores energéticos, assegurando que esta responde às exigências

3.2. Plano de Ação: medidas implementadas e a implementar, metas e KPIs [B2 e C2]

3.2.1. Medidas implementadas

Como referido, a sustentabilidade é um pilar estratégico para a Sonorgas, refletindo o seu compromisso com a criação de valor a longo prazo e com a responsabilidade perante a sociedade e o ambiente. Este compromisso não se limita à definição de objetivos: a empresa já implementou diversas medidas concretas que demonstram a sua determinação em integrar práticas sustentáveis no negócio.

As iniciativas apresentadas de seguida ilustram ações que reforçam a eficiência operacional, promovem a transição energética e asseguram uma gestão responsável dos recursos, alinhadas com os princípios ESG e com as expectativas dos stakeholders.

Alterações climáticas e Energia

Cálculo inicial da pegada de carbono; aquisição de veículos híbridos e elétricos para a frota; certificados de biometano cobrindo 100% do GNC da frota; rede apta para injeção de biometano; 100% da eletricidade de fontes renováveis; colaboração com produtores de gases renováveis para viabilizar projetos e a sua injeção na rede.

Biodiversidade e ecossistemas

Produção de azeite a partir das oliveiras das UAG; reflorestação no entorno das UAG com espécies nativas.

Economia Circular e Resíduos

Separação de resíduos na sede e lojas.

Poluição do ar, água e solos:

Procedimento de Avaliação de Aspetos e Impactos Ambientais

Rua Couto Covelo de Baixo
5000-024 Adoufe Vila Real

Relatório de Sustentabilidade 2024-25

Recursos hídricos

Ações de sensibilização; racionalização do uso da água e substituição de áreas relvadas.

Cultura empresarial

Newsletter interna; Código de Conduta e Ética; Política de Passwords; formação inicial e contínua; SGI-QAS (ISO 9001, 14001, 45001); Manual de gestão integrada; Matriz de Risco; Privacidade (RGPD); Procedimento de Verificação da Conformidade Legal; Política de Qualidade, Ambiente e Segurança; Política de Segurança da Informação.

Gestão da relação com stakeholders externos

Procedimento de subcontratação; renovação da identidade visual corporativa.

Gestão da Relação com os Consumidores

Avaliação periódica da satisfação dos clientes; aumento da transparência com o cliente (disponibilização de faturas-recibo)

Igualdade de Oportunidades

Promoção da igualdade de tratamento e equidade salarial entre todos os colaboradores; formação contínua estruturada.

Condições de Trabalho

Dia de folga no aniversário; seguro de saúde; medição e controlo de ruído.

Comunidades Afetadas e Segurança Pessoal

Ações de reflorestação com envolvimento dos colaboradores; apoio às Corporações de Bombeiros e associações locais; Política de Prevenção de Acidentes Graves.

3.2.2. Medidas a Implementar

O Plano de Ação foi desenvolvido com base no diagnóstico, realizado de forma colaborativa e participativa, envolvendo colaboradores-chave de diferentes áreas da organização. Este processo permitiu obter uma visão abrangente e integrada da realidade empresarial, incorporando contributos de vários departamentos e assegurando múltiplas perspetivas.

Rua Couto Covelo de Baixo
5000-024 Adoufe Vila Real

A tabela seguinte apresenta as respostas aos desafios identificados, através da definição de metas e medidas ESG concretas. Estas medidas estão organizadas em duas categorias:

• Ações imediatas (quick wins): iniciativas de mais fácil e rápida execução, com impacto direto e com execução no ano seguinte.

• Iniciativas estruturais: projetos de médio e longo prazo, orientados para mudanças consistentes e sustentáveis.

Prazo	Compromisso	Medida ESG
2026	Transição energética	Avaliar o uso de veículos híbridos e promover veículos elétricos.
	Cultura centrada nas pessoas	Implementar programas de formação de gestão de equipas.
		Criar entrevistas padronizadas para newsletter/intranet.
2027	Transição energética	Avaliar consumo médio de combustíveis por colaborador.
		Equipar infraestruturas com postos de carregamento eficientes.
		Avaliar o custo/benefício de painéis fotovoltaicos na sede.
		Promover campanhas de minimização do consumo de energia.
		Verificar aptidão dos ativos da rede para injeção de hidrogénio.
	Cultura centrada nas pessoas	Promover formações/conversas sobre igualdade de género.
		Rever Código de Ética e Conduta com envolvimento dos colaboradores.
	Serviço centrado no cliente	Implementar sistema de gestão da satisfação de clientes.
		Monitorização ativa de canais públicos de reclamações.
		Mapear necessidades formativas dos técnicos de atendimento.
	Gestão responsável da rede	Elaboração de plano de contingência.
		Implementar um sistema de bonificação/penalização de empreiteiros pelo cumprimento de normas de segurança.
2028	Impacto positivo nas comunidades	Expandir a rede de distribuição de gás a mais zonas do interior, com maior capacidade de gases renováveis.
	Serviço centrado no cliente	Analisar investimento na melhoria do processo de contratualização de serviços.
A planear	Transição energética	Viabilidade de frota 100% composta por veículos com energias renováveis.
		Implementar projeto de sensorização da rede para fugas de metano.
		Implementar sistema de gestão remota e alarmística preventiva.
	Cultura centrada nas pessoas	Criar e implementar plataforma de intranet.
	Serviço centrado no cliente	Criar sistema de avaliação contínua do atendimento.
	Gestão responsável da rede	Reforço dos mecanismos de monitorização do cumprimento regulatório através da digitalização de processos e da integração de soluções de inteligência artificial para apoio à conformidade.
		Rever planos de segurança e contingência.
		Rever cumprimento dos procedimentos existentes.





3.2.3. Monitorização

Para assegurar o cumprimento das metas definidas e promover a melhoria contínua, a Sonorgas estabeleceu Indicadores-Chave de Desempenho (KPI, sigla inglesa) para cada um dos seus compromissos.A definição destes indicadores baseou-se em três pilares:

• Referencias europeias voluntárias (a VSME apresenta alguns indicadores-tipo);

• Benchmarking setorial – seleção de indicadores reconhecidos como relevantes para o setor, considerando normas e guias específicos;

• Indicadores próprios – criados para monitorizar metas estratégicas de médio e longo prazo, garantindo alinhamento com os objetivos da empresa.

Os valores de 2025 apresentados na tabela constituem a referência destes KPI, cuja monitorização será anual, e a partir de 2026. Os objetivos definidos visam o ano de 2027. Este sistema permitirá à Sonorgas acompanhar de forma progressiva mas estruturada a evolução das iniciativas ESG, avaliar resultados e ajustar ações sempre que necessário.

Compromissos	KPI	KPI-2027
1. Transição energética resiliência climática	Intensidade carbónica (Emissões brutas GEE / Volume de negócio - kgCO2e/€)	0,011
	Percentagem de verificação de fugas na rede	30%
	Percentagem de aumento anual da injeção de gases renováveis na rede (GWh)*	2%
2. Cultura centrada nas pessoas	Nº médio de horas de formação por trabalhador/ano	50,4
	Grau de satisfação com a comunicação interna (%)	81%
	Concretização dos planos individuais de desempenho dos colaboradores, de acordo com os objetivos definidos para 2027 (%)	50
3. Impacto positivo nas comunidades	Número de postos de trabalho indiretos criados, face às metas estabelecidas no PDIRD-G	82
4. Serviço centrado no cliente	Nº de reclamações recebidas/resolvidas em ≤15 dias (%)	100%
	Taxa de satisfação com os serviços de atendimento (%)	94%
5. Gestão responsável da rede de distribuição	Nº de acidentes de trabalho (mão de obra própria e subcontratados)	0
	Tempo médio de marcação de ativações de fornecimento	3 dias uteis

* A percentagem de aumento anual da injeção de gases renováveis na rede não está dependente da Sonorgas. O valor apresentado tem como base os pedidos de injeção realizados por produtores de gases renováveis

Nota: A percentagem de rede verificada é expectável decrescer uma vez que está dependente de uma obrigação legal, isto é, os polos de menor dimensão podem ser verificados num determinado ano e os de maior dimensão, noutro.

4. Gestão dos tópicos materiais de sustentabilidade

O presente Relatório de Sustentabilidade iniciou-se em 2024 e terminou com referência ao exercício fiscal de 2025, compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro. Tal como referido anteriormente, este relatório reflete o trabalho desenvolvido ao longo destes dois anos, durante os quais foi acompanhada a evolução da Sonorgas nas dimensões ESG. Nesse sentido, os valores apresentados de seguida dizem respeito a este período e têm como objetivo evidenciar o caminho seguido pela Sonorgas nestes domínios.

4.1. Transição energética e resiliência climática

4.1.1. Consumo de energia [VSME B3]

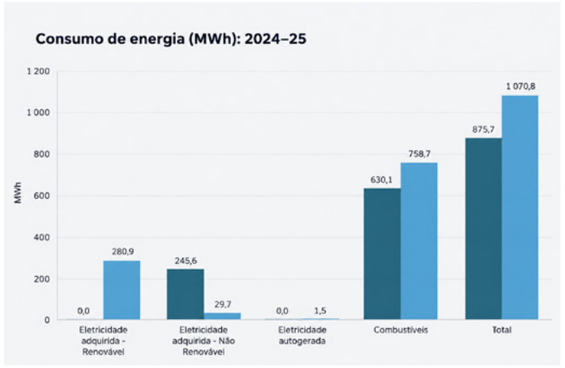
O consumo de combustíveis pela frota da Sonorgas representa a maior parcela do consumo energético da empresa, superando de forma significativa o consumo de eletricidade. Mais de 40% da frota é constituída por veículos movidos a gasolina/gás natural comprimido (GNC), existindo ainda uma componente composta por veículos a gasóleo e gasolina, tanto em modelos híbridos como convencionais. O facto de, em 2024, a maioria das emissões estar associada à utilização destes veículos levou a que, no âmbito da descarbonização da mobilidade, se destacasse a utilização de biometano, enquanto gás renovável, na frota automóvel da empresa, contribuindo para a redução das emissões.

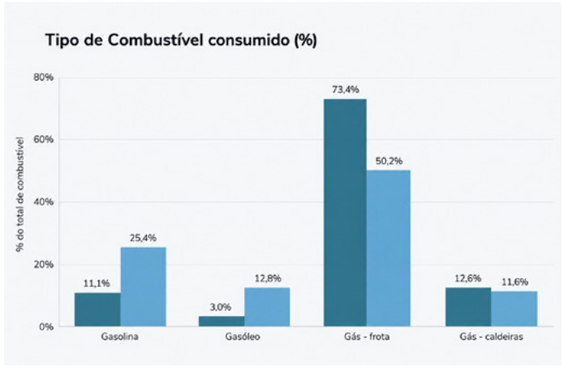
No início de 2025, a Sonorgas reforçou a sua frota com a aquisição de três veículos elétricos e nove híbridos plug-in e um veículo de mercadorias a gasóleo. Com estas incorporações, a frota encerrou o ano fiscal de 2025 com um total de 30 veículos, tendo a proporção de modelos eletrificados (elétricos e híbridos) atingido 40% da frota.

Além da frota, é utilizado gás nas UAG, essencialmente para alimentar as caldeiras responsáveis pela vaporização do gás (transformação do estado líquido para gasoso) durante os meses de inverno, antes da sua injeção na rede.

No que respeita ao consumo de eletricidade, ainda que maioritariamente proveniente da rede pública, importa salientar que, desde fevereiro de 2025, este passou a ser 100% assegurado por fontes renováveis, através da aquisição deste tipo de energia a um fornecedor certificado.

Em complemento à transição para a compra de eletricidade de origem renovável, com impacte na redução da pegada de carbono, o ano de 2025 assinala também uma evolução significativa no perfil de consumo energético da organização, com a instalação de uma Unidade de Produção para Autoconsumo (UPAC) com recurso a energia solar.



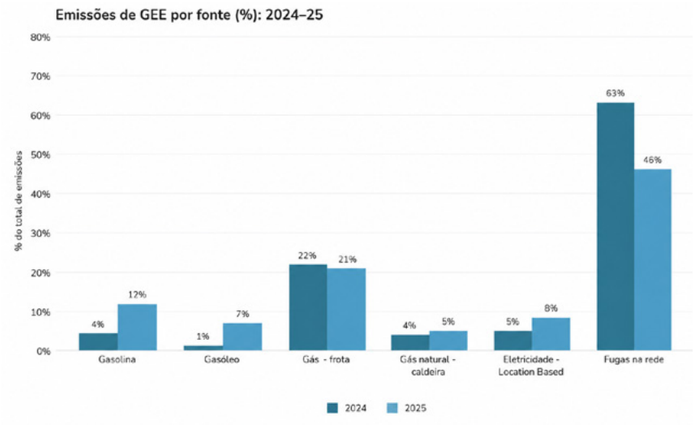


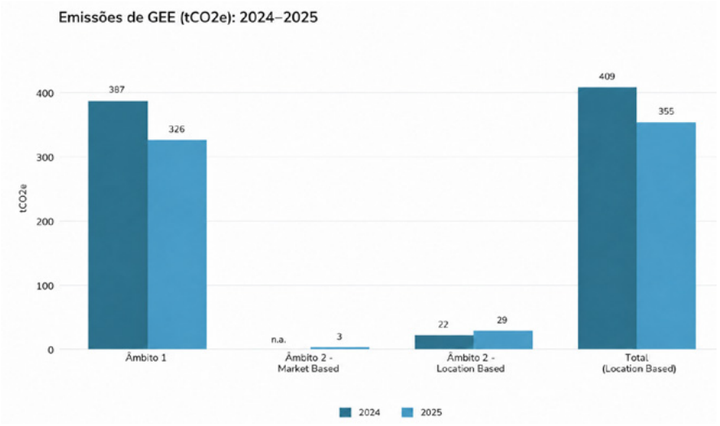
4.1.2. Emissões de gases com efeito de estufa (GEE) [VSME B3]

Para os anos de 2024 e 2025, foi realizado um cálculo preliminar das emissões de âmbito 1 e 2 da Sonorgas, de acordo com o GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard, adotando a abordagem de controlo operacional na definição dos limites organizacionais.

O inventário de âmbito 1 incluiu as emissões diretas resultantes do consumo de combustíveis pela frota automóvel, do consumo de gás nas caldeiras das UAG e das emissões fugitivas de associadas às infraestruturas. O inventário de âmbito 2 incluiu as emissões indiretas associadas à eletricidade adquirida para consumo nas instalações, lojas e UAG da empresa. No caso das emissões associadas à eletricidade adquirida, utilizou-se a abordagem location-based[1], em linha com os requisitos da norma VSME.

Contudo, uma vez que em 2025 a Sonorgas passou a adquirir eletricidade 100% renovável a terceiros, efetuou-se igualmen-





[1] A metodologia location-based calcula as emissões associadas ao consumo de eletricidade com base no fator médio de emissão da rede elétrica onde a energia é consumida (i.e., fator médio de emissão da rede elétrica em Portugal). Já a metodologia market-based considera as características específicas da eletricidade adquirida pela organização, incluindo contratos de fornecimento de energia renovável e certificados de origem, quando aplicáveis.

Em 2025, as emissões totais de GEE da Sonorgas, calculadas de acordo com a metodologia location-based, fixaram-se em aproximadamente 355 tCO_2e, o que representa uma redução face às cerca de 410 tCO_2e registadas em 2024. Esta evolução refletiu-se também na redução da intensidade carbónica da organização, que passou de 0,0122 kg CO_2e por euro de volume de negócios, em 2024, para 0,0106 kg CO_2e/€ em 2025. Considerando que o volume de negócios se manteve praticamente inalterado entre os dois períodos, esta evolução resulta essencialmente da redução das emissões de GEE.

Importa salientar que, considerando a metodologia market-based, as emissões totais de GEE em 2025 reduziriam para cerca de 329 tCO_2e, correspondente a uma intensidade carbónica de 0,0098 kg CO_2e/€. A diferença entre os resultados location-based e market-based decorre principalmente da aplicação de fatores de emissão distintos à eletricidade adquirida e não deve ser interpretada, por si só, como uma redução equivalente das emissões físicas da rede elétrica.

Em 2025, a empresa substituiu totalmente o gás natural por biometano na sua frota automóvel. Ainda assim, uma vez que o GHG Protocol não considera o biometano adquirido com garantias de origem na metodologia market-based, consideraram-se as emissões referentes a gás natural.

Ainda que tenha havido um reforço da frota automóvel, observou-se uma redução de emissões entre 2024 e 2025, devido à redução de combustível utilizado e renovação da frota. Apesar desta evolução, as emissões fugitivas de metano continuaram a representar a principal fonte de emissões de âmbito 1.

As emissões fugitivas de metano associadas às infraestruturas de distribuição foram estimadas através da metodologia da

[2] Metodologia da Sedigas para a estimativa de emissões fugitivas de metano associadas a infraestruturas de distribuição de gás. O modelo considera as perdas estimadas para a rede e as fugas identificadas no âmbito dos levantamentos periódicos realizados pela empresa

O levantamento de fugas constitui um processo interno realizado anualmente, no qual é incluída a pesquisa obrigatória trianual, por polo. Em 2024, foram identificadas três fugas no universo dos polos da Sonorgas, cuja contribuição foi considerada na estimativa das emissões fugitivas desse ano. Em 2025, foi igualmente identificada uma fuga noutro polo, ainda que de menor dimensão.

Complementarmente, no âmbito das obrigações decorrentes do Sistema Europeu de Comércio de Licenças de Emissão aplicável a edifícios, transporte rodoviário e setores adicionais (CELE 2 / ETS2), a Sonorgas reporta igualmente as emissões associadas ao gás natural colocado no consumo.

De acordo com o Relatório Anual de Emissões verificado para 2025, as emissões totais associadas a esta atividade ascenderam a 11 001 tCO_2e. Estas emissões são determinadas com base nos volumes de gás natural adquiridos e posteriormente colocados no consumo, deduzindo as vendas a setores não abrangidos pelo CELE 2 (nomeadamente o setor agrícola), e aplicando fatores de emissão padrão e metodologias definidas no âmbito do regulamento europeu aplicável.

Para efeitos de contabilização de emissões de GEE segundo o GHG Protocol, estas emissões correspondem a emissões indiretas de âmbito 3, inseridas na categoria 11 “Utilização de produtos vendidos”, na medida em que resultam da combustão do gás natural comercializado pela Sonorgas pelos seus clientes. O cálculo apresentado constitui, contudo, uma estimativa parcial das emissões de âmbito 3 da organização, obtida no contexto das obrigações de reporte CELE 2 / ETS2, não representando ainda um inventário completo das categorias de emissões indiretas a montante e a jusante da cadeia de valor.

Estas emissões não estão, por isso, incluídas no inventário de emissões dos âmbitos 1 e 2 apresentado anteriormente, âmbitos esses em que foi assumido um esforço para estes dois anos de reporte. A Sonorgas pretende desenvolver progressivamente o seu inventário de emissões de âmbito 3, procurando identificar e quantificar as categorias materiais aplicáveis à sua cadeia de valor.

4.1.3. Risco físico climático [VSME C4]

A Sonorgas desenvolve a sua atividade em diversos concelhos integrados nas Comunidades Intermunicipais (CIM) do Norte de Portugal: Alto Minho, Cávado, Ave, Tâmega e Sousa, Douro, Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes.

Com o objetivo de compreender os riscos climáticos com impacto potencial na operação, foi realizada uma análise dos Planos Intermunicipais de Adaptação às Alterações Climáticas (PIAAC) de cada CIM. Esta análise permitiu identificar os principais riscos físicos climáticos com relevância para a infraestrutura, operação e fiabilidade da rede de distribuição de gás, complementados por eventos já ocorridos e condições climatéricas típicas da região.

A leitura técnica dos PIAAC destacou fenómenos climáticos extremos com implicações relevantes para:

- Resistência e durabilidade das infraestruturas técnicas (UAG, redes enterradas);
- Continuidade e segurança do fornecimento de energia;
- Eficiência operacional e custos de manutenção em regiões expostas a fenómenos extremos.

A tabela seguinte resume os cinco principais riscos climáticos identificados nas regiões abrangidas:

Riscos Climáticos, Consequências e CIM Mais Afetadas

Risco Climático	Consequências	CIM Mais Afetadas
Precipitação Intensa, Cheias e Inundações	O aumento de eventos extremos de precipitação pode comprometer infraestruturas enterradas e acessos, com risco de falhas operacionais e danos físicos.	Alto Minho, Cávado, Alto Tâmega, Douro, Tâmega e Sousa
Ondas de Calor e Temperaturas Extremas	A intensificação térmica afeta o desempenho de equipamentos sensíveis à oscilação de temperaturas (muito elevadas no verão e muito baixas de inverno) e acelera a degradação de componentes técnicos.	Terras de Trás-os-Montes, Ave, Douro
Secas e Escassez Hídrica	A redução da humidade dos solos e instabilidade estrutural pode ter um impacto em condutas e suporte físico das redes.	Douro, Alto Tâmega, Terras de Trás-os-Montes
Incêndios Florestais e Rurais	A exposição crescente de instalações exteriores a incêndios, apresenta um risco potencial para equipamentos e segurança da rede.	Terras de Trás-os-Montes, Alto Tâmega, Douro
Deslizamentos e Instabilidade Hidrogeomorfológica	O aumento de fenómenos como deslizamentos e aluimentos, apresenta um impacto potencial em zonas de rede em vales ou encostas instáveis.	Cávado, Alto Minho, Tâmega e Sousa

No contexto nacional, importa referir que têm sido adotadas medidas públicas de adaptação e resiliência, nomeadamente através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que prevê investimentos na modernização de infraestruturas, na transição energética e no reforço da capacidade de resposta a eventos climáticos extremos, contribuindo indiretamente para mitigar os riscos identificados.

Com base nos riscos climáticos identificados nos planos regionais, esta análise constitui uma avaliação preliminar, sustentada na informação atualmente disponível à escala intermunicipal. Reconhecendo a importância de uma abordagem mais específica, a empresa prevê evoluir esta análise no futuro através da avaliação direta da exposição e vulnerabilidade das suas infraestruturas operacionais.

Os riscos climáticos identificados apresentam horizontes temporais de curto, médio e longo prazo, com efeitos que podem variar consoante a natureza e intensidade dos fenómenos:
• Curto prazo (1–3 anos): Eventos súbitos como precipitação intensa, cheias e incêndios florestais, com impacto direto na operação e segurança da rede.
• Médio prazo (3–10 anos): Ondas de calor e secas prolongadas, que afetam a durabilidade dos equipamentos e exigem adaptações técnicas.
• Longo prazo (>10 anos): Alterações estruturais do território, como instabilidade hidrogeomorfológica, que podem comprometer a viabilidade de infraestruturas em determinadas zonas.

A Sonorgas avalia os riscos climáticos como:
1 - Elevados: Precipitação extrema, incêndios florestais e ondas de calor;
2 - Médios: Secas e escassez hídrica;
3 - Baixos a médios: Deslizamentos e instabilidade geológica, dependendo da localização específica.
Estes riscos podem ter efeitos adversos no desempenho financeiro e operacional da empresa, nomeadamente:
• Aumento dos custos de manutenção e reparação;
• Necessidade de investimentos em adaptação e resiliência;
• Potenciais interrupções no fornecimento de energia, com impacto na satisfação dos clientes e na reputação institucional.
Como próximos passos, a empresa propõe-se a:
• Dar continuidade às medidas já em implementação, como a instalação de sistemas de ar condicionado em UAG localizadas em regiões interiores, onde se têm registado temperaturas elevadas, assegurando assim o funcionamento seguro eficiente e contínuo dos equipamentos durante ondas de calor;
• Reforçar a cooperação com municípios, autoridades de proteção civil e entidades gestoras do território, promovendo uma resposta integrada e coordenada aos desafios climáticos.
Este compromisso com a antecipação dos impactes das alterações climáticas e com o planeamento de soluções adaptativas reflete a visão da empresa de garantir a resiliência da rede de distribuição de gás, assegurando a continuidade do serviço e contribuindo para a proteção das comunidades e dos ecossistemas onde opera.

4.2. Proteção do capital natural

4.2.1. Poluição do ar, água e solo [VSME B4]

A Sonorgas não se encontra abrangida pela Diretiva de Emissões Industriais (Diretiva 2010/75/UE), uma vez que as suas operações não geram emissões significativas para o ar, a água ou o solo, não estando, por isso, sujeita a obrigações de reporte nesse âmbito. Ainda assim, no quadro da certificação ISO 14001, está a ser executado um Procedimento de Avaliação de Aspetos e Impactes Ambientais, que visa identificar, avaliar e controlar os efeitos ambientais decorrentes das atividades da empresa, incluindo emissões, consumo de recursos e produção de resíduos. Este procedimento permite à Sonorgas manter um conhecimento aprofundado dos seus impactes ambientais, assegurando uma atuação proativa na sua mitigação e na melhoria contínua do desempenho ambiental.

4.2.2. Biodiversidade e ecossistemas [VSME B1, B5]

A Sonorgas reafirma o seu compromisso com a preservação do capital natural, adotando práticas que visam proteger a biodiversidade e minimizar os riscos ambientais, com especial foco na mitigação de incêndios. A empresa procura garantir que as suas operações minimizam os impactes visuais e ecológicos, tentando minimizar a afetação dos ecossistemas nas áreas onde atua.

Os principais impactes ambientais decorrentes da sua atividade ocorrem nas UAG, uma vez que estas infraestruturas são instaladas à superfície e podem interferir com a paisagem e os ecossistemas locais, em particular durante a construção das mesmas em que a desordem típica de empreitadas e a utilização de veículos pesados podem afetar habitats naturais e a integridade paisagística, sobretudo em zonas rurais ou ambientalmente sensíveis. Para mitigar esses impactes, a Sonorgas privilegia não só a instalação de UAG em áreas industriais (minimizando a ocupação de zonas vulneráveis e reduzindo a interferência visual em paisagens naturais), como também promove a valorização ambiental e paisagística das áreas onde se inserem as UAG. Sempre que possível, são mantidas, ou reintroduzidas, espécies vegetais autóctones, como amendoeiras, oliveiras e carvalhos, favorecendo a regeneração natural, a proteção do solo e a preservação do património ecológico e rural. Desde o início da sua atividade, a Sonorgas totalizou a plantação de 256 árvores nas suas UAG e na sede de Vila Real. Destaca-se a utilização das oliveiras para produção de azeite, distribuído internamente entre os colaboradores, como símbolo de identidade corporativa e de ligação ao território.



Figura 1 – UAG Valpaços (em cima) e UAG Mirandela (em baixo)

No caso da expansão e manutenção da rede de distribuição de gás também representa um fator de impacte, embora menos significativo e temporário, dado que as intervenções ocorrem num período curto e, após instaladas, as infraestruturas inserem-se maioritariamente no subsolo.

Além disso, são considerados riscos decorrentes de incidentes operacionais, como explosões ou incêndios, que possam comprometer os espaços naturais envolventes. A empresa adota medidas preventivas e critérios rigorosos de segurança para reduzir a probabilidade e a severidade desses eventos.
Das 40 UAG em operação, 4 estão localizadas em áreas classificadas como sensíveis do ponto de vista da biodiversidade, nomeadamente na Rede Natura 2000, não existindo infraestruturas em áreas classificadas como Key Biodiversity Areas (Área-chave de biodiversidade) nem em locais inscritos no World Heritage Centre (locais de elevado interesse patrimonial).

Estas instalações obtiveram parecer favorável do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) em 2016, tendo sido demonstrado que os projetos não causam impactes negativos significativos nas áreas protegidas.

Relatório de Sustentabilidade 2024-25

Áreas Sensíveis de Biodiversidade por Localização UAG

Localização	Área (m²) / Extensão rede (km)	Área sensível do ponto de vista da biodiversidade	Situação face à área classificada
UAG Vinhais	2 334 m² / 11,7 km	Rede Natura 2000 (Diretiva Aves – Zona de proteção Especial Diretiva Habitats – Zona Especial de Conservação)	100% Dentro da área PTZPE0003 e PTCON0002
UAG Moimenta (Terras de Bouro)	2 013 m² / 4,1 km	Rede Natura 2000 (Diretiva Habitats – Zona Especial de Conservação)	100% Dentro da área PTCON0001
UAG Vila Pouca de Aguiar	2 334 m² / 14,8 km	Rede Natura 2000 (Diretiva Habitats – Zona Especial de Conservação)	UAG Dentro da área PTCON0003 e maioria da rede fora
UAG Freixo de Espada à Cinta	3 341 m² / 14,4 km	Rede Natura 2000 (Diretiva Aves – Zona de proteção Especial	100% Dentro da área PTZPE0038 e limítrofe da PTCON0022

No âmbito da segurança operacional e prevenção de acidentes ambientais, 5 UAG estão abrangidas pela Diretiva SEVESO III (Diretiva 2012/18/UE), aplicável a instalações que lidam com substâncias perigosas. Todas estão classificadas como estabelecimentos de nível 1, o que implica a elaboração de Planos de Emergência Internos simplificados e a colaboração com as autoridades competentes na implementação dos Planos de Emergência Externos, assegurando a proteção de pessoas, ecossistemas e recursos naturais em caso de emergência.

A prevenção de incêndios é uma prioridade estratégica, dada a natureza inflamável do gás. Para reduzir o risco de propagação de incêndios, a Sonorgas implementa um programa de limpeza regular da vegetação nas áreas envolventes às UAG, garantindo a proteção das infraestruturas contra incêndios externos e a contenção de chamas em caso de emergência, minimizando os impactes sobre os ecossistemas e as comunidades locais.

Com o objetivo de reforçar a sua contribuição para a biodiversidade local e promover uma maior integração paisagística, a Sonorgas prevê realizar um levantamento paisagístico detalhado de todas as UAG no ano de 2027. Este estudo servirá de base para um projeto de plantação orientado para a promoção da biodiversidade e para a harmonização das infraestruturas com a paisagem envolvente, garantindo simultaneamente o cumprimento rigoroso dos requisitos de segurança e a operacionalidade das instalações.

4.2.3. Recursos hídricos [VSME B6]

No âmbito do seu compromisso com a eficiência no uso de recursos, a Sonorgas tem vindo a desenvolver esforços contínuos para otimizar e reduzir os seus consumos hídricos. Em 2025, a empresa registou um consumo total de 639 m³ de água, evidenciando uma estabilização face aos 628 m³ apurados em 2024.

Este consumo distribui-se pelos escritórios, lojas e UAG. Nestes últimos, a utilização de água é essencial para operações como processos de regaseificação, descargas controladas, resposta a fugas e rega. Importa destacar que, nas unidades mais recentes, o consumo foi significativamente otimizado, encontrando-se atualmente limitado a utilizações críticas, nomeadamente descargas e resposta a fugas.

De acordo com o WRI Aqueduct Water Risk Atlas, as operações da empresa localizam-se maioritariamente em zonas de risco médio-alto de stress hídrico, sendo que algumas instalações se encontram em áreas de elevado stress hídrico. Apesar disso, considera-se que o consumo de água da Sonorgas não é significativo, não contribuindo de forma relevante para a escassez hídrica nas regiões onde opera.

A empresa tem vindo a implementar medidas de racionalização e sensibilização com vista à redução contínua do consumo de água. Entre as principais ações destacam-se:

- Campanhas de sensibilização interna, promovendo comportamentos mais conscientes entre os colaboradores no uso da água;
- Substituição de áreas relvadas por espécies florestais autóctones e adaptadas a climas secos (na sede), eliminando a necessidade de rega nas zonas verdes;
- Otimização dos processos operacionais nas UAG, com foco na eficiência hídrica e na minimização de perdas.

Estas iniciativas refletem o compromisso da Sonorgas com a gestão sustentável dos recursos hídricos, contribuindo para a resiliência ambiental das suas operações e para a proteção dos ecossistemas locais.

4.2.4. Economia Circular e Resíduos [VSME B7]

Os resíduos gerados pela Sonorgas têm origem nos escritórios e lojas, na substituição de contadores antigos e nas atividades de construção civil associadas à expansão da rede. A gestão dos resíduos de escritórios e lojas é assegurada diretamente pela empresa, enquanto a gestão dos resíduos de construção civil é assegurada pelos subempreiteiros, com acompanhamento da Sonorgas através das Guias Eletrónicas de Acompanhamento de Resíduos (e-GAR).

Em 2024, a Sonorgas gerou aproximadamente 401 toneladas de resíduos sólidos, dos quais 99% foram classificados como não perigosos, provenientes sobretudo das atividades de construção civil (misturas betuminosas, tubos e acessórios de polietileno). Cerca de 99% do total gerado foi encaminhado para reciclagem ou reutilização. Em 2025, a quantidade de resíduos produzida subiu para 812 toneladas, devido não só à extensão da rede de distribuição, como também às obras realizadas nos escritórios de Vila Real. Neste ano, não foram gerados resíduos classificados como perigosos, e apenas 0,7% do total não foi encaminhado para reciclagem ou reutilização.

Resíduos por Tipo, Código LER e Destino (t)

Tipo de resíduo	Código LER	Resíduos enviados para reciclagem ou reutilização (t)		Resíduos enviados para eliminação (t)	
		2024	2025	2024	2025
Não perigosos	200301 - Outros resíduos urbanos e equiparados	-	-	4,38	5,84
	150106 - Misturas de embalagens	0,12	0,18	-	-
	160117 - Metais ferrosos	0,73	-	-	-
	200101 - Papel e cartão	0,30	0,61	-	-
	170203 - Plástico	0,40	-	-	-
	170904 - Misturas de resíduos de construção e demolição	-	2,30	-	-
	170302 - Misturas betuminosas (vários tipos)	395,37	722,08	-	-
	170504 - Solos e Rochas	-	81,98	-	-
Perigosos	130208* - Outros óleos de motores, transmissões e lubrificação	0,08	-	-	-

A nível interno, a empresa adota práticas consolidadas de separação e encaminhamento adequado de resíduos, com a disponibilização de ecopontos em todas as instalações administrativas e comerciais, promovendo a triagem seletiva dos resíduos do dia a dia. Estas ações são complementadas por iniciativas de sensibilização e capacitação dirigidas aos colaboradores, com o objetivo de fomentar comportamentos responsáveis, reduzir a produção de resíduos na origem e garantir a sua correta gestão. Todos os resíduos recolhidos são entregues a operadores licenciados, assegurando o cumprimento das obrigações legais e ambientais.

4.3. Cultura centrada nas pessoas [VSME B1, B8, B9 e B10]

A Sonorgas valoriza o bem-estar, a segurança e o desenvolvimento das suas pessoas, reconhecendo que estes fatores são essenciais para alcançar a excelência operacional e garantir a retenção de talento num setor técnico e altamente regulado.

A empresa promove uma cultura de trabalho digno, seguro e inclusivo.

A estrutura de recursos humanos da Sonorgas reflete uma organização tecnicamente experiente e intergeracional, que registou um forte crescimento no último ano. A equipa passou de 29 colaboradores em 2024 (7 mulheres e 22 homens) para 47 trabalhadores em 2025 (18 mulheres e 29 homens), mantendo-se a estabilidade contratual, e com apenas 2 colaboradores a encontrarem-se em regime temporário.

Nº de trabalhadores: 2024-2025

Em matéria de remuneração, todos os trabalhadores da Sonorgas auferem valores superiores ao salário mínimo nacional em vigor.

Importa ainda salientar que nenhum colaborador da Sonorgas se encontra atualmente abrangido por convenções coletivas de trabalho, sendo que a empresa assegura o cumprimento integral das disposições legais em matéria laboral, promovendo condições justas, equitativas e respeitadoras dos direitos dos trabalhadores.

O investimento em formação manteve-se como uma prioridade estratégica, registando um crescimento expressivo ao longo de 2025. No total, em 2025, a Sonorgas realizou 2 500 horas de formação, superando as 1 377 horas registadas no ano anterior. Este aumento refletiu-se na média geral, que subiu de 47,5 h para 53,2 h por colaborador (em 2025, os valores fixaram-se em 50,7 h no sexo feminino e 56,6 h no sexo masculino, comparativamente às 56,1 h e 44,7 h, respetivamente, verificadas em 2024).

No que diz respeito aos conteúdos, salienta-se que em 2024 a área "Técnica e Operacional" liderou as horas de formação com 678 h, já em 2025 o foco principal transferiu-se para "Sustentabilidade e Ambiente" com 681,5 h (um forte contraste face às 12 h do ano anterior).

Foi ainda instituída uma iniciativa de comunicação interna mensal, sob a rúbrica "Legal Tips", orientada para o reforço da cultura de compliance e governance, através da sensibilização contínua dos colaboradores para matérias jurídicas críticas, designadamente Cibersegurança, Proteção de Dados e Direito Laboral, com enfoque nas respetivas implicações práticas na atividade.

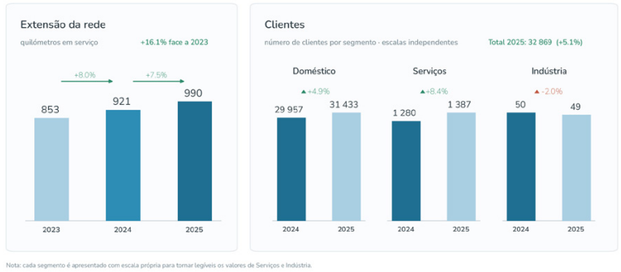
No que respeita ao clima interno, a auscultação junto dos colaboradores consolidou a visão de uma cultura coesa e mobilizada. No inquérito de satisfação aplicado em dezembro de 2024 e início de janeiro de 2025, a taxa de resposta foi de 81% (34 respostas em 42 convites). No total, 97% dos respondentes declararam estar "satisfeitos" ou "muito satisfeitos" por trabalhar na empresa; não havendo registos de respostas "não satisfeito", evidenciando um clima interno globalmente positivo.

As oportunidades de melhoria mais referidas incidem na clareza e periodicidade da comunicação, assim como o alinhamento de expectativas e necessidade de feedback do desempenho.
Em 2026, a empresa dará a continuidade natural a esta trajetória: aprofundará o desenvolvimento de competências com base nas necessidades por função, reforçará a comunicação interna e o alinhamento de objetivos e feedback, e consolidará práticas que promovem bem-estar, inclusão e reconhecimento, mantendo a cultura centrada nas pessoas no núcleo da sua estratégia.

4.4. Impacto positivo nas comunidades

Enquanto operadora da rede de distribuição e agente do Sistema Nacional de Gás, a Sonorgas mantém uma presença de proximidade no território, contribuindo para a coesão territorial e para o acesso seguro à energia nos concelhos onde atua. Esta presença tem vindo a ser progressivamente reforçada através da expansão da rede de distribuição, que passou de 853 km para 921 km em 2024, atingindo os 990 km em 2025. Um crescimento de cerca de 8% registado entre 2024 e 2025, evidenciando o reforço contínuo da capilaridade da infraestrutura e da fiabilidade do serviço prestado às comunidades.

A base de clientes acompanhou esta dinâmica, registando crescimento no segmento doméstico e de serviços e uma relativa estabilidade no segmento industrial. No segmento doméstico, o número de clientes passou de 29 957 para 31 433 (≈+5%), nos serviços de 1 280 para 1 387 (≈+8%) e na indústria de 50 para 49.
Esta evolução reforça a presença da Sonorgas no território e o contributo da rede para o abastecimento de habitações, estabelecimentos comerciais e unidades industriais.



Nota: cada segmento é apresentado com escala própria para tornar legíveis os valores de Serviços e Indústria.

Para além da dimensão infraestrutural e do serviço, a empresa manteve iniciativas com impacto direto nas comunidades: ações de reflorestação com envolvimento dos colaboradores, valorização dos espaços das UAG com espécies autóctones e práticas de uso eficiente de água, bem como apoio regular a Corporações de Bombeiros e associações locais e nacionais, como a Associação Douro Histórico ou o Refúgio Aboim Ascensão, reforçando a articulação com a proteção civil e a capacidade de resposta a ocorrências no terreno. Estas ações foram acompanhadas por uma atuação transparente em obra e por diálogo próximo com autarquias e demais *stakeholders*.

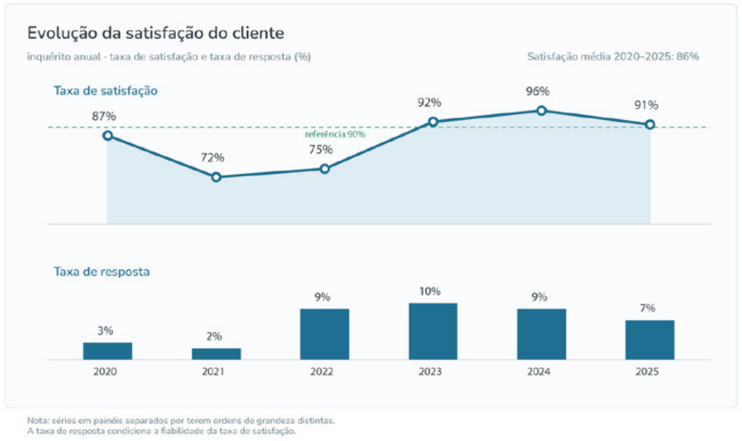
O impacto positivo da Sonorgas nas comunidades reflete-se também na criação de emprego indireto, associado às atividades de construção, manutenção e expansão da rede. Prevê-se que o número de postos de trabalho indiretos gerados atinja os 82 em 2027, reforçando o contributo da empresa para a dinamização da economia local e para a fixação de pessoas no território.

4.5. Serviço centrado no cliente

A Sonorgas coloca o cliente no centro da sua atuação, assegurando um serviço seguro, eficiente e de elevada qualidade.

Este compromisso traduz-se numa relação de proximidade e confiança, sustentada por uma comunicação clara, acessível e transparente, orientada para a resposta eficaz às necessidades específicas de cada cliente.

Em 2024, a empresa registou uma taxa de resposta de 9% aos questionários de satisfação, aplicados presencialmente nos centros de atendimento e por correio eletrónico, tendo o indicador registado uma ligeira descida para 7% em 2025. Embora esta evolução recente represente uma quebra na auscultação ativa da experiência do cliente, a Sonorgas mantém o objetivo de atingir, até 2027, uma taxa média superior a 15%. Esta meta permitirá obter uma base de feedback mais representativa, fortalecendo os mecanismos internos de melhoria contínua e contribuindo para a evolução dos serviços prestados.



A Sonorgas ainda não dispõe de dados históricos relativos à taxa de resolução satisfatória à primeira resposta. Como próximo passo, a empresa pretende implementar a recolha e monitorização deste indicador, de forma a permitir reforçar a confiança dos clientes e a avaliar a eficiência dos seus processos internos.

4.6. Gestão responsável da rede de distribuição [VSME B11, C6 e C7]

4.6.1. Considerações

A Sonorgas, enquanto operador do SNG e entidade inserida num setor fortemente regulado, assume o compromisso de garantir uma gestão responsável, segura e eficiente da sua rede de distribuição. Esta atuação é orientada pelo cumprimento escrupuloso das obrigações legais e regulatórias, e por uma cultura de melhoria contínua dos seus processos internos.

A empresa dispõe de um Procedimento de Verificação da Conformidade Legal, integrado no seu SGI-QAS, que assegura o alinhamento sistemático com a legislação em vigor. A gestão da rede é conduzida com foco na qualidade do serviço, segurança das operações e resiliência da infraestrutura, garantindo

não só a continuidade do fornecimento, mas também a sua capacidade de adaptação aos desafios de um sistema energético em transformação.

A Sonorgas investe de forma contínua na modernização da infraestrutura, promovendo a sua preparação para acolher novos vetores energéticos e responder às exigências crescentes de eficiência e sustentabilidade. Esta atuação é sustentada por políticas estratégicas, como a Política de Qualidade, Ambiente e Segurança, que formaliza os compromissos do SGI, e a Política de Prevenção de Acidentes Graves, alinhada com a legislação nacional e focada na mitigação de riscos associados ao manuseamento de substâncias perigosas.

4.6.2. Segurança no Trabalho e Cultura de Prevenção

Em 2024 e 2025, registaram-se 4 acidentes de trabalho: 1 envolvendo trabalhadores próprios e 3 envolvendo trabalhadores de empresas subcontratadas, dos quais 2 foram considerados graves. Não se registaram fatalidades. A Sonorgas tem concentrado esforços no reforço da sua política de prevenção de acidentes, tendo como objetivo reduzir este número no próximo período de reporte.

O Código de Conduta e Ética funciona, na prática, como política de direitos humanos para a força de trabalho da Sonorgas, incluindo compromissos explícitos de não discriminação, prevenção de assédio e promoção de condições de trabalho seguras e dignas. Entre os conteúdos do código destacam-se:

- Princípios gerais e deveres de respeito e urbanidade;
- Proteção da informação e dos dados pessoais;
- Proibição de assédio e discriminação;
- Integridade comercial e prevenção de conflitos de interesse;
- Compromissos perante clientes, fornecedores e sociedade;
- Canal de denúncia e participação de irregularidades.

Estas disposições refletem um processo estruturado para garantir condições de trabalho dignas, respeito pelos direitos humanos e prevenção de práticas ilícitas, alinhado com os princípios de ética empresarial e conformidade legal.

4.6.3. Cibersegurança e Proteção de Dados

Enquanto gestora de uma infraestrutura crítica e responsável pelo tratamento de dados sensíveis de clientes, a Sonorgas reconhece a cibersegurança como um pilar estratégico da sua atuação. A proteção dos sistemas de informação e da confidencialidade dos dados é uma prioridade, especialmente num contexto de ameaças digitais cada vez mais sofisticadas.

Em 2024, este compromisso materializou-se na existência de um conjunto de políticas e procedimentos específicos, nomeadamente a Política de Segurança da Informação, a Política de Passwords e a Política de Privacidade, que definem regras de controlo de acessos, gestão de credenciais e proteção de dados pessoais, em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD). Estas políticas são complementadas pelo Código de Conduta e Ética e pela oferta de formação inicial e contínua aos colaboradores nas áreas de qualidade, ambiente e segurança, contribuindo para reforçar a cultura de prevenção, a utilização responsável dos sistemas de informação e a salvaguarda da confidencialidade dos dados.

Ao longo do último ano, a Sonorgas intensificou o seu percurso de conformidade com a Diretiva NIS2, reforçando de forma contínua a sua postura de cibersegurança através da adoção progressiva de um conjunto integrado de soluções tecnológicas que abrangem áreas como proteção de rede, acesso remoto seguro, segurança de comunicações, gestão de acessos privilegiados e capacidades avançadas de deteção, resposta e monitorização de ameaças. Paralelamente, foram desenvolvidos materiais de sensibilização e apresentações dirigidas ao Conselho de Administração, visando alinhar a gestão de topo com os requisitos regulamentares e com um roadmap de implementação técnica estruturado numa perspetiva plurianual, a concretizar nos próximos anos. Estes esforços conjuntos: políticas internas, formação, tecnologia e governação, consolidam a maturidade da Sonorgas em matéria de segurança da informação e preparam a organização para os requisitos acrescidos de resiliência e reporte de incidentes exigidos pela NIS2.

4.6.4. Integridade, Ética e Transparência

Em linha com os princípios de governação responsável, a Sonorgas deu início, em 2025, à elaboração do seu Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, em conformidade com o Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC). Para a sua construção, foram reunidos todos os departamentos da empresa, assegurando uma abordagem participativa e abrangente na identificação, mitigação e controlo de riscos associados à corrupção, fraude e outras infrações legais.

O Plano encontra-se atualmente em fase de finalização para aprovação pelo Conselho de Administração.
Complementarmente, a Sonorgas implementou um canal de denúncia que se encontra em funcionamento desde 2 de julho de 2025, o qual assegura o anonimato e o tratamento adequado de potenciais irregularidades, em conformidade com o RGPC. Os colaboradores receberam formação específica sobre o seu funcionamento e, desde a data de entrada em vigor, não foi registada qualquer incidência. Estas iniciativas refletem o empenho da Sonorgas em antecipar-se aos desafios regulatórios e reforçar continuamente a sua atuação responsável, ética e transparente.

No período de reporte, entre 2024 e 2025, não foram registadas condenações nem aplicadas coimas à Sonorgas por infrações relacionadas com leis de combate à corrupção ou ao suborno, pelo que o número de casos é zero (0) e o montante de coimas é igualmente nulo (0 €).

No mesmo período, a empresa não identificou incidentes confirmados de trabalho infantil, trabalho forçado, tráfico de seres humanos, discriminação grave ou outras violações severas de direitos humanos na sua força de trabalho ou entre trabalhadores de empresas subcontratadas, nem tem conhecimento de incidentes desta natureza na sua cadeia de valor, nas comunidades locais ou junto de consumidores.

Perspetivando o período subsequente ao reporte, a Sonorgas prevê reforçar este enquadramento de integridade e transparência através da operacionalização de um Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações, tendo já promovido formação específica nesta temática, a qual se prevê que venha a ser reforçada com carácter anual, evidenciando a importância da sensibilização contínua de todos os colaboradores. Acresce que o referido Plano se encontra em desenvolvimento com a colaboração transversal de todos os departamentos, que foram auscultados para a identificação dos riscos efetivos nas respetivas áreas de atuação.

5. Anexos

5.1. Tabela de Verificação do Cumprimento da VSME

Mapeamento dos 20 datapoints do módulo VSME comprehensive (Basic B1–B11 + Comprehensive C1–C9), com indicação da secção do relatório onde cada um é respondido.

Datapoints	Datapoint VSME	Capítulo
B1	Base de preparação (forma jurídica, NACE, balanço, volume de negócios, nº colaboradores, sede, certificados)	2.1. Bases de preparação do relatório; 2.2.5. Certificados
B2	Práticas, políticas e iniciativas futuras de sustentabilidade	3. Estratégia de Sustentabilidade
B3	Energia e emissões de GEE (Scope 1 e 2, intensidade carbónica)	4.1.1. Consumo de energia; 4.1.2. Emissões de GEE
B4	Poluição do ar, água e solo	4.2.1. Poluição do ar, água e solo
B5	Biodiversidade (sítios em/perto de áreas sensíveis)	4.2.2. Biodiversidade e ecossistemas
B6	Água (captação e consumo)	4.2.3. Recursos hídricos
B7	Economia circular e gestão de resíduos	4.2.4. Economia Circular e Resíduos
B8	Força de trabalho — características gerais (género, contrato, país, rotatividade)	4.3. Cultura centrada nas pessoas
B9	Saúde e segurança (acidentes, fatalidades)	4.3. Cultura centrada nas pessoas; 4.6.2. Segurança no Trabalho
B10	Remuneração, convenções coletivas e formação	4.3. Cultura centrada nas pessoas
B11	Condenações e coimas por corrupção/suborno	4.6. Gestão responsável da rede; 4.6.4. Integridade, Ética e Transparência
C1	Estratégia: modelo de negócio, produtos/serviços, mercados	2.2.3. Descrição dos produtos/serviços; 2.1. Bases de preparação
C2	Práticas e políticas detalhadas; responsabilidades de governação; metas e responsáveis	3. Estratégia de Sustentabilidade; 2.2.2. Modelo de Governação
C3	Metas de redução de GEE e plano de transição climática	3.2. Plano de Ação
C4	Riscos climáticos físicos e de transição	4.1.3. Risco físico climático
C5	Características adicionais da força de trabalho (ratio género em gestão; trabalhadores independentes/temporários)	*Não aplicável* (limiar de 50 colaboradores não atingido: Sonorgas tinha 47 em 2025)
C6	Políticas de direitos humanos e mecanismo de queixas	4.6.2. Segurança no Trabalho e Cultura de Prevenção
C7	Incidentes graves de direitos humanos (trabalho infantil, forçado, discriminação)	4.6.4. Integridade, Ética e Transparência
C8	Receitas de setores sensíveis e exclusão de benchmarks UE	2.1. Bases de preparação do relatório
C9	Ratio de diversidade de género no órgão de governação	2.2.2. Modelo de Governação

5.2. Glossário

O presente glossário reúne os principais termos, siglas e abreviaturas utilizados ao longo do Relatório de Sustentabilidade 2024–2025, facilitando a compreensão dos conceitos apresentados.

B2B
Negócio para Empresas (Sigla inglesa: Business to Business)

B2C
Negócio para o Consumidor (Sigla inglesa: Business to Consumer)

CA
Conselho de Administração

CE
Comissão Executiva

CELE 2 / ETS2
Comércio Europeu de Licenças de Emissão aplicável a edifícios, transporte rodoviário e setores adicionais (sigla inglesa: Emissions Trading System 2)

CEO
Diretor Executivo (Sigla inglesa: Chief Executive Officer)

CIM
Comunidades Intermunicipais

CSDDD
Corporate Sustainability Due Diligence Directive (Diretiva relativa ao Dever de Diligência das Empresas em matéria de Sustentabilidade)

CSRD
Corporate Sustainability Reporting Directive (Diretiva de Relato de Sustentabilidade das Empresas)

CUR
Comercializador de Último Recurso

e-GAR
Guias Eletrónicas de Acompanhamento de Resíduos

ELIPPE
Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética

ERSE
Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos

ESG
Ambiente, Social e Governação (sigla inglesa: Environment, Social and Governance)

ETC
Equivalente a Tempo Completo

GEE
Gases com Efeito de Estufa

GNC
Gás Natural Comprimido

GWh
Gigawatt-hora

ICNF
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

ISO
International Organization for Standardization

KPI
Indicador-Chave de Desempenho (Sigla Inglesa: Key Performance Indicators)

LER
Lista Europeia de Resíduos

m^3
Metros cúbicos

NACE
Nomenclatura Estatística das Atividades Económicas na Comunidade Europeia

NP EN ISO
Norma Portuguesa que adota Norma Europeia/Internacional

ORD
Operadora de Redes de Distribuição

PIAAC
Planos Intermunicipais de Adaptação às Alterações Climáticas

PME
Pequenas e Médias Empresas

PRR
Plano de Recuperação e Resiliência

RGPC
Regime Geral de Prevenção da Corrupção

RGPD
Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados

RNDG
Rede Nacional de Distribuição de Gás

S.A.
Sociedade Anónima

SEVESO
Diretiva SEVESO III – Diretiva 2012/18/UE, relativa ao controlo dos perigos associados a acidentes graves que envolvem substâncias perigosas

SGI
Sistema de Gestão Integrado

SGI-QAS
Sistema de Gestão Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança

SNG
Sistema Nacional de Gás

tCO_2eq
Toneladas de dióxido de carbono equivalente

UAG
Unidade Autónoma de Gás

UE
União Europeia

UPAC
Unidade de Produção para Autoconsumo

VSME
Voluntary Standard for non-listed micro, small and medium sized undertakings (SME) (Norma Voluntária de Relato de Sustentabilidade para as PME)

WRI
World Resources Institute (Instituto Mundial de Recursos)

%
Percentagem

5.3. Ficha técnica

Título
Relatório de Sustentabilidade 2024-25

Publicado por
SONORGAS – Sociedade de Gás do Norte, S.A.
Rua Couto Covelo de Baixo, s/n
5000-024 Adoufe - Vila Real
Portugal

sonorgas@sonorgas.pt
www.sonorgas.pt

Consultores
SFgo, Lda.

Design
SIGNED

Data de publicação
Outubro de 2026



Mais do que uma Rede de Gás

sonorgas